



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Saúde mental e Covid-19: estratégias de enfrentamento e estresse pós-traumático em estudantes do ensino superior

Mental health and Covid-19: coping strategies and post-traumatic stress in higher education students

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1041

ARK: 57118/JRG.v7i14.1041

Recebido: 20/03/2024 | Aceito: 03/05/2024 | Publicado on-line: 06/05/2024

Isabelly Oliveira Ferreira¹

<https://orcid.org/0000-0002-4537-6744>

<http://lattes.cnpq.br/5729180739985236>

Universidade Federal do Ceará (UFC), CE, Brasil

E-mail: isabellyf722@gmail.com,

Eliany Nazaré Oliveira²

<https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>

<http://lattes.cnpq.br/9795597292263465>

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), CE, Brasil

E-mail: elianyy@gmail.com

Maristela Inês Osawa Vasconcelos³

<https://orcid.org/0000-0002-1937-8850>

<http://lattes.cnpq.br/5537817532828798>

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), CE, Brasil

E-mail: miosawa@gmail.com

Maria Suely Alves Costa⁴

<https://orcid.org/0000-0002-3545-0613>

<http://lattes.cnpq.br/2185576054040094>

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), CE, Brasil

E-mail: suelycosta@ufc.br

Paulo Cesar de Almeida⁵

<https://orcid.org/0000-0002-2867-802X>

<http://lattes.cnpq.br/0684792466689450>

Universidade Estadual do Ceará (UECE), CE, Brasil

E-mail: pc2015almeida@gmail.com

Paulo Jorge de Almeida Pereira⁶

<https://orcid.org/0000-0002-3941-8274>

<http://lattes.cnpq.br/5207515122882602>

Universidade Católica Portuguesa, Viseu, Portugal

E-mail: ppereira@ucp.p

Gleisson Ferreira Lima⁷

<https://orcid.org/0000-0002-5465-2675>

<http://lattes.cnpq.br/1908383412940271>

Universidade Federal do Ceará (UFC), CE, Brasil

E-mail: gleisson_nega@hotmail.com



Resumo

Entre os estudantes universitários no período pandêmico teve-se um aumento significativo de perturbação psicológica, como a ansiedade, depressão e estresse. Sendo, o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) o resultado patológico comum de uma ampla variedade de eventos traumático. Os estudantes do ensino superior enfrentaram inúmeros desafios e tiveram que desenvolver e resgatar maneiras de enfrentamento diante os desconfortos gerados pela pandemia, as estratégias de proteção são variáveis positivas que anulam os efeitos dos fatores de risco. Este artigo objetiva analisar a saúde mental de estudantes do ensino superior durante a pandemia

¹ Graduada em Enfermagem. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

² Pós-doutorado pela Faculdade de Ciências em Educação e Psicologia da Universidade do Porto. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

³ Pós-doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

⁴ Graduada em Psicologia. Pós-Doutoranda em Psicologia da Justiça pelo ISPA-PT.

⁵ Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

⁶ Doutorado em Química pela Universidade Nova de Lisboa. Docente da Universidade Católica Portuguesa.

⁷ Graduado em Educação Física. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

de covid-19 correlacionando seus efeitos ao Estresse Pós-Traumático e formas de enfrentamento. A amostra foi composta por 427 estudantes cearenses do ensino superior, e os instrumentos respondidos foram a escala PCL-5 e o Inventário de estratégias de coping, aplicados no ano de 2022. Os participantes são 59,5% do sexo feminino, a média da idade dos foi de 25,5 anos (DP \pm 4,0 anos), 52,2% se autodeclararam pardos e 84,5% afirmaram ser solteiros. Os estudantes sofreram com TEPT decorrente do contexto pandêmico e para lidar com os estressores causados pela pandemia da Covid-19, estes utilizaram das estratégias de coping. Os resultados evidenciaram que o TEPT apresentou uma tendência para aumentar com o aumento das seguintes estratégias de coping, Fator 1- confronto, Fator 2- afastamento, Fator 3 -autocontrole e Fator 5 - aceitação de responsabilidade. O TEPT apresentou uma tendência para diminuir com o aumento das seguintes estratégias de coping, Fator 4 - Suporte social, Fator 7 - resolução de problemas e Fator 8 - reavaliação positiva. Recomenda-se que as instituições do ensino superior acompanhem o estado de saúde mental dos seus estudantes, para apoiar os que ainda sofrem com os efeitos nocivos da pandemia de covid-19.

Palavras-chave: Saúde mental. Covid-19. Ensino superior. Estresse pós-traumático. Adaptação psicológica.

Abstract

During the pandemic, there has been a significant increase in psychological disorders such as anxiety, depression and stress among university students. Post-traumatic stress disorder (PTSD) is a common pathological outcome of a wide variety of traumatic events. Higher education students have faced numerous challenges and have had to develop and rescue ways of coping with the discomforts generated by the pandemic, protective strategies are positive variables that cancel out the effects of risk factors. This article aims to analyze the mental health of higher education students during the covid-19 pandemic, correlating its effects with Post-Traumatic Stress Disorder and ways of coping. The sample consisted of 427 higher education students from Ceará, and the instruments used were the PCL-5 scale and the Coping Strategies Inventory, applied in 2022. The participants were 59.5% female, the average age was 25.5 years (SD \pm 4.0 years), 52.2% declared themselves brown and 84.5% said they were single. The students suffered from PTSD as a result of the pandemic and used coping strategies to deal with the stressors caused by the Covid-19 pandemic. The results showed that PTSD tended to increase with an increase in the following coping strategies: Factor 1 - confrontation, Factor 2 - withdrawal, Factor 3 - self-control and Factor 5 - acceptance of responsibility. PTSD showed a tendency to decrease with an increase in the following coping strategies: Factor 4 - social support, Factor 7 - problem solving and Factor 8 - positive reappraisal. It is recommended that higher education institutions monitor the mental health status of their students, to support those still suffering from the harmful effects of the covid-19 pandemic.

Keywords: Mental health. Covid-19. Higher education. Post-traumatic stress. Psychological adaptation.

1. Introdução

A Covid-19, doença provocada pelo SARS-CoV-2, também conhecido como novo coronavírus, surgiu na China em dezembro de 2019. Devido a globalização, sua transmissibilidade permitiu que casos aparecessem em diversos países do mundo, com rápido crescimento dos afetados e da morbimortalidade (LOPES *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Como consequência ao crescente número de casos do novo coronavírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou no dia 30 de janeiro de 2020 a Covid-19 como emergência de saúde pública de interesse internacional. E em 11 de março de 2020, caracterizada como pandemia, pela OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS, 2020).

No Brasil, o primeiro caso confirmado da doença ocorreu em fevereiro de 2020. E até março de 2023 já se tiveram mais de 37 milhões de casos confirmados, com mais de 699 mil óbitos. No Estado do Ceará, no mesmo período, já foram notificados mais de 1 milhão de casos confirmados e 28 mil óbitos. Sendo o quinto Estado brasileiro com maior número de casos confirmados e o quinto com maior número de vítimas fatais até então (BRASIL, 2023).

A pandemia da Covid-19 afetou todos os aspectos da vida humana, estando associado à crescente incerteza, grandes crises econômicas em todo o mundo e efeitos contínuos na vida diária e social das pessoas. Assim, teve repercussões biopsicossociais para a população (ACHDUT; REFAELI, 2020). A pandemia motivou muitos governos a adotarem várias restrições, de diferentes graus de rigor, as medidas sanitárias de controle do contágio para garantir a proteção da população, a tendência crescente de transmissão e impedir o colapso dos estabelecimentos de assistência à saúde se configuraram como elementos que alteraram o cotidiano da vida das pessoas (ACHDUT; REFAELI, 2020). Nesse contexto, a pandemia influenciou negativamente na saúde da população, devido à forte influência na saúde mental, caracterizando-se como um período de crise psicológica e suas implicações tiveram um forte impacto no cotidiano dos indivíduos desencadeando problemas como medo, ansiedade, depressão e problemas de sono (AKKAYA-KALAYCI *et al.*, 2020).

Isto devido a características específicas da pandemia, como a rápida transmissão da Covid-19, as mortes causadas pela doença, o conhecimento limitado da ameaça, a escassez de tratamentos eficazes, o medo de contrair a enfermidade e transmiti-la, o medo de morrer e de perder pessoas próximas, o desencadeamento de processos de luto, perdas e separações, além da necessidade de se adaptar as novas rotinas diante do isolamento social (AKKAYA-KALAYCI *et al.*, 2020).

O fechamento de escolas e universidades foi uma das medidas adotadas, em função da necessidade de reduzir a aproximação das pessoas na comunidade, o que impactou diretamente os jovens, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 191 países suspenderam as aulas, atingindo cerca de 91,3% dos alunos, em média 1,5 bilhões de pessoas no mundo (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO, 2020).

No cenário brasileiro, as aulas presenciais também foram suspensas, mediante a Portaria nº 544, em 16 de junho de 2020, o Ministério da Educação, autorizou que as disciplinas presenciais do ensino superior integrante do sistema federal de ensino pudessem ser substituídas por aulas via Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), enquanto durava a situação da pandemia do novo coronavírus (BRASIL, 2020).

Embora a pandemia constitua uma baixa ameaça direta aos jovens estudantes do ensino superior, devido ao baixo risco dessa população contrair complicações

físicas graves em consequência da Covid-19, pode apresentar efeitos diretos e amplos no seu bem-estar, por meio de respostas emocionais negativas diante das medidas sanitárias para contenção do vírus, como o lockdown, o distanciamento social e a crise econômica associada (MENEGALDI-SILVA *et al.*, 2022).

Estima-se que a interrupção das aulas teve impacto direto e negativo nas reações emocionais, ou seja, no estado de bem-estar, estresse e humor dos alunos. É relevante destacar, como evento estressor, a transformação abrupta da prática tradicional de sala de aula para o método de ensino remoto e digitalizado (MENEGALDI-SILVA *et al.*, 2022).

É provável que a maior parte dos adolescentes e adultos jovens tenha experimentado uma situação tão estressante pela primeira vez em suas vidas. A incerteza sobre o impacto adverso dessa situação em suas perspectivas acadêmicas, além de outras preocupações, torna os estudantes universitários particularmente vulneráveis ao estresse durante a pandemia da Covid-19 (BALHARA *et al.*, 2020).

O cenário universitário é complexo e algumas de suas características podem maximizar o sofrimento dos universitários, devido a vulnerabilidade dessa faixa etária e porque qualquer interrupção durante o tempo dos estudos tem profundas consequências a longo prazo na vida dos estudantes, por conta disso, a saúde mental dos estudantes é uma área de especial de interesse (PATSALI *et al.*, 2020).

Isso posto, considera-se que os estudantes universitários estão entre os mais vulneráveis ao desenvolvimento de problemas de saúde mental devido à pressão acadêmica e incerteza sobre suas futuras carreiras, falta de conhecimentos e experiências para lidar com algumas situações, por acontecimentos externos que ocorrem durante o período da universidade ou por situações específicas que acontecem nessa etapa, por exemplo uma crise sanitária como a pandemia da Covid-19 (NAHAR *et al.*, 2022; PATSALI *et al.*, 2020).

Desse modo, entre os jovens universitários foi identificada grande vulnerabilidade para desenvolver transtornos mentais. No estudo realizado na Universidade de Vlora na Albânia, evidenciou-se que as medidas de quarentena impactaram de forma significativa os níveis de depressão entre estudantes universitários (MECHILI *et al.*, 2020).

Entre os estudantes universitários no período pandêmico teve-se um aumento significativo de perturbação psicológica, como a ansiedade, depressão e estresse, o que foi evidenciado por um estudo realizado em Portugal com universitários (MAIA; DIAS, 2020). Ademais, no Estado do Ceará também foi realizado um estudo com estudantes do ensino superior onde evidenciou-se que a saúde mental dos estudantes foi afetada pelo isolamento social imposto pela pandemia, com maior intensidade entre as mulheres (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Como um evento de estresse, a Covid-19 afetou seriamente a saúde mental das pessoas, resultando em trauma psicológico, que pode ter como consequência o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (XIONG *et al.*, 2020).

O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) é definido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico De Transtornos Mentais (DSM-5), quinta edição, como resultado patológico comum de uma ampla variedade de eventos traumáticos, como desde experimentar ou testemunhar eventos traumáticos, exposição a guerra como combatente ou civil, ameaça ou ocorrência real de agressão física, ameaça ou ocorrência real de violência sexual, sequestro, ser mantido refém, ataque terrorista, tortura, encarceramento como prisioneiro, dentre outros eventos traumáticos. O transtorno pode ser especialmente grave ou duradouro quando o estressor é interpessoal e intencional (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2013).

O TEPT geralmente envolve sintomas que se classificam em três grupos: (1) intrusão: imagens recorrentes, sonhos ou memórias relacionadas à experiência traumática; (2) evitação : de lugares, pessoas ou tópicos relacionados à experiência traumática, acompanhada por uma diminuição geral da atividade; (3) excitação: entendida como aumento da reatividade psicofisiológica na forma de distúrbios de déficit de atenção, distúrbios do ritmo circadiano ou aumento da vigilância (D'ETTORRE *et al.*, 2021).

Para aprofundamento desta problemática existem evidências nos estudos realizados durante a pandemia da Covid-19, estes revelaram que nos estudantes universitários a incidência de TEPT foi de 35,5% e quanto aos problemas mentais em a prevalência de TEPT foi de 34%. Ademais, quanto maior o tempo de isolamento, maior o risco de TEPT (DUBEY *et al.*, 2020; KE *et al.*, 2022; PENG *et al.*, 2023).

Evidências empíricas crescentes fornecem profundidade e clareza sobre como o desenvolvimento biopsicossocial dos jovens foi impactado durante esse período turbulento. Os fatos sugerem que os estudantes do ensino superior enfrentaram inúmeros desafios e tiveram que desenvolver e resgatar maneiras de enfrentamento diante os desconfortos gerados pela pandemia (VÉLEZ, 2023).

Alguns estudos sobre a pandemia da covid-19, indicam que os estudantes do ensino superior apresentaram formas de superação e enfretamento da crise sanitária mundial. As estratégias de enfrentamento foram multifacetadas, abrangendo as emoções, percepções e experiências humanas. Nesse contexto, em meio a tantas incertezas relacionadas à Covid-19 existem certos fatores de proteção que foram como amortecedores contra as consequências negativas da pandemia (BENSON; WHITSON, 2022; ZHANG *et al.*, 2022).

De acordo com Benson e Whitson (2022) as estratégias de proteção são variáveis positivas que anulam os efeitos dos fatores de risco e, assim, protegem contra desfechos negativos. Os fatores protetores são referidos como protetores porque diminuem os efeitos nocivos dos riscos que predizem os resultados comportamentais de saúde.

Nesse contexto, os fatores protetores são vantajosos na medida em que podem prevenir o impacto de resultados comportamentais adversos decorrentes da exposição a fatores de risco, oportunizando o desenvolvimento pessoal do indivíduo. Ademais, os fatores de proteção podem ser encontrados no apoio dos pais, no apoio dos pares, na conexão social, na crença e na fé, além de tantas outras variáveis que foram importantes para servir como caminhos de enfrentamento de primeira linha contra traumas de longa data e estressores durante a pandemia Covid-19 (BENSON; WHITSON, 2022; ZHANG *et al.*, 2022).

Em estado de pandemia e isolamento social existe uma ligação entre o coping em nível individual e conectividade social. Os vínculos existentes com a família e amigos associado ao apego são importantes para a construção de resiliência como um precursor para reduzir a ansiedade, o estresse e a depressão. Apenas altos níveis de apoio social podem compensar a menor resiliência. Assim sendo, os menores níveis de estresse e angústia foram associados a resiliência, aos vínculos sociais e a confiança (ZHANG *et al.*, 2022).

A partir desta contextualização, este artigo tem como objetivo analisar a saúde mental de estudantes do ensino superior durante a pandemia de covid-19 correlacionando seus efeitos ao Estresse Pós-Traumático e formas de enfrentamento.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa. O estudo descritivo tem como objetivo descrever as informações de uma população, fenômeno, experiência ou o estabelecimento de relações entre variáveis, buscando caracterizar com precisão os acontecimentos e eventos de uma determinada realidade (GIL, 2017).

A pesquisa transversal é caracterizada a partir da exposição ao fator ou causa com o efeito em um grupo de indivíduos, durante o mesmo intervalo de tempo analisado. Os modelos transversais envolvem a coleta de dados em determinado ponto temporal (POLIT; BECK, 2019).

Na abordagem quantitativa os resultados são apresentados em termos numéricos, emprega-se a quantificação nas modalidades de coleta de informações por meio de técnicas e/ou programas estatísticos para cálculo de percentual, média, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outras medidas (MAZUCATO, 2018).

Este artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla intitulada “Saúde Mental em Tempos de Covid-19: análise e acompanhamento de estudantes do ensino superior do Estado do Ceará”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número 5.186.296.

Os participantes foram 427 estudantes do ensino superior do Estado do Ceará, tendo as respostas sido recolhidas entre janeiro e março de 2022 via formulário auto preenchível construído no google forms, disponibilizado por e-mail.

Vale esclarecer que o presente estudo é um seguimento de uma pesquisa anterior intitulada: “Repercussões da pandemia do novo coronavírus na saúde mental de estudantes do ensino superior”, realizada no ano de 2020 com 3691 estudantes do ensino superior do Estado do Ceará durante o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19, o referido estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) com o parecer nº 4.152.388.

Para esta versão de 2022 os participantes da pesquisa realizada em 2020 receberam um convite a partir do e-mail disponibilizado anteriormente para participar da nova pesquisa. Ressalta-se que os participantes foram comunicados e concordaram sobre a participação em estudos futuros.

Portanto, o critério de inclusão deste estudo, foi o estudante ter participado da pesquisa em 2020 e aceitar participar do seguimento da pesquisa em 2022. A exclusão foi definida pelos que não aceitaram participar do estudo de acompanhamento em 2022.

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos, um questionário sociodemográfico, a Escala para rastreamento do transtorno de estresse pós-traumático, Posttraumatic Stress Disorder Checklis (PCL-5) e o inventário de Estratégias de Coping. Vale ressaltar que os referidos instrumentos são validados no Brasil.

A Posttraumatic Stress Disorder Checklis (PCL) é um instrumento de autorresposta bastante utilizado e originalmente desenvolvido para avaliar a sintomatologia do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). É um questionário composto de 20 itens, cujas respostas são dadas ao longo de uma escala de intensidade tipo Likert de 5 pontos, variando de zero (nada) a quatro (extremamente). O entrevistado é solicitado a indicar o quanto ele / ela foi perturbada (a) pelos sintomas de PTSD durante o mês anterior (Osorio *et al.*, 2017).

O PCL-5 é uma ferramenta de triagem correspondente aos critérios de sintoma DSM-5 para TEPT que pode ser usada em vários grupos etários, desde adolescentes

até idosos. A redação dos itens PCL-5 reflete Monitoramento da mudança de sintomas durante e após o tratamento, Triagem de indivíduos para TEPT e Fazendo um diagnóstico provisório de TEPT (CARVALHO *et al.*, 2020).

O inventário de Estratégias de Coping foi criado por Folkman e Lazarus em 1984, com a finalidade de avaliar pensamentos e ações que as pessoas utilizam para lidar com demandas internas ou externas de um evento estressante específico. O questionário centraliza-se no processo de coping em uma dada situação particular e não no coping como estilo geral de enfrentamento ou traços de personalidade. Assim, cada situação é que determina o padrão de estratégias de coping e não variáveis pessoais (SAVÓIA; AMADERA, 2016).

O inventário é uma escala tipo Likert ordinal de 4 pontos variando de zero (não usei esta estratégia) a três (usei em grande quantidade), os escores mais altos representam uma maior utilização das estratégias (SAVÓIA; AMADERA, 2016).

Na versão adaptada para o português no Brasil, pretendeu-se uma utilização mais abrangente para esse instrumento, que consiste em 8 diferentes "fatores", cada fator avalia a extensão com que um sujeito utiliza determinada estratégia de coping, os fatores são Fator 1 – confronto, Fator 2 – afastamento, Fator 3 – autocontrole, Fator 4 - suporte social, Fator 5 - aceitação de responsabilidade, Fator 6 - fuga-esquiva, Fator 7 - resolução de problemas e Fator 8 - reavaliação positiva (SAVÓIA *et al.*, 1996).

Os fatores são subdivididos em: enfrentamento focado no problema (confronto e resolução de problemas), enfrentamento focado na emoção (afastamento, autocontrole, de responsabilidade, reavaliação positiva, fuga e esquiva e O Fator suporte social engloba ambos os fatores (SAVÓIA *et al.*, 1996).

Os dados obtidos foram organizados em planilhas utilizando o Software Microsoft Office Excel e processados no SPSS 20.0 versão 10101131007. Para análise estatística foram realizados os seguintes procedimentos: cálculo da média (M), desvio padrão (DP) e Correlação de Pearson. Para análise da escala PCL-5 e do Inventário de Estratégias de Coping foram calculadas as medidas estatísticas. E análise das correlações entre as escalas PCL-5 e Inventário de Estratégias de Coping foi calculada por meio da Correlação de Pearson. Conforme com Maroco (2018), o coeficiente de Pearson permite o estudo da relação entre variáveis quantitativas, como as resultantes da construção de escalas, ou em escala de likert, utilizando o coeficiente de correlação de Pearson R, que é uma medida da associação linear entre variáveis quantitativas e varia entre -1 e 1. Quanto mais próximo estiver dos valores extremos, tanto maior é a associação entre as variáveis.

3. Resultados e Discussão

Participaram do estudo 427 estudantes do ensino superior do estado do Ceará que aceitaram participar da pesquisa “Saúde mental em tempos de Covid-19: análise e acompanhamento de estudantes do ensino superior do estado do Ceará” realizada em 2022.

Na tabela 1 é apresentado o perfil dos estudantes do ensino superior que participaram do estudo, como sexo, idade, raça/cor e situação conjugal.

Tabela 1 - Distribuição dos dados sociodemográficos dos estudantes do ensino superior.

		N	%
Sexo	Feminino	254	59,5
	Masculino	167	39,1
	Fluído	1	,2
	Não binário	5	1,2
Idade			
M=25,4 DP=7,00			
Min=19 Max=57			
Qual a sua raça/cor?	Amarela	4	,9
	Branca	149	34,9
	Parda	223	52,2
	Preta	44	10,3
	Indígena	1	,2
	Prefiro não responder	6	1,4
Situação conjugal	Casado	38	8,9
	Divorciado	10	2,3
	Solteiro	361	84,5
	União Estável	17	4,0
	Viúvo	1	,2
Total		427	100,0

Fonte: Autores.

Os dados apresentados na tabela 1 evidenciaram que dos participantes do estudo, 59,5% dos estudantes eram do sexo feminino, a média da idade dos participantes foi de 25,5 anos (DP \pm 4,0 anos), com variação entre 19 e 57 anos, em relação a raça/cor, 52,2% se autodeclararam pardos, quanto a situação conjugal, 84,5% afirmaram ser solteiros.

Diante desses resultados, é possível inferir que a proporção dos estudantes que participaram do estudo aproxima-se dos encontrados em outros estudos realizado com estudantes universitários, como o que foi realizado em Portugal, contendo duas amostras de participantes, onde na 1 e 2 amostra onde foi evidenciado que a maioria dos participantes eram do sexo feminino, 81,4 % e 77,4%, respectivamente (MAIA; DIAS, 2020).

No estudo realizado na Suíça faculdades da Universidade de Ciências Aplicadas de Zurique, obteve-se que 70% do público participante era do sexo feminino e no estudo realizado em Aracaju- Sergipe, houve predomínio sexo feminino, 75,3%, entre os participantes (DRATVA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2022).

Coadunando com os resultados encontrados na presente pesquisa, isso porque o gênero feminino, em geral, adere mais aos estudos, principalmente quando a coleta é feita em universidades. Quando discutido a variável a idade dos participantes da pesquisa, a média encontrada no estudo de 25,5 anos, se aproxima do estudo realizado por Dratva *et al.* (2020) que apresentou mediana de 25 anos na amostra de estudantes.

No estudo realizado com estudantes universitários portugueses, com duas amostras distintas, a média de idade era de 20,14 anos para a 1 amostra e 20,40 anos para 2 . E no contexto brasileiro a média de idade identificada foi de 23,4, com variação

entre 18 e 56 anos, de acordo com o estudo realizado no Rio Grande do Sul (FAGUNDES *et al.*, 2022; MAIA; DIAS, 2020).

Na variável, cor autodeclarada, foi evidenciado em um estudo brasileiro com ênfase a estudantes do ensino superior do Ceará que 54,1% dos participantes se autodeclararam pardos, esse resultado é análogo ao encontrado nessa pesquisa (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Ainda a respeito da cor autodeclarada, em Nova Jersey, Estados Unidos, em um estudo com o público universitário evidenciou-se que 63% dos participantes eram não brancos (KECOJEVIC *et al.*, 2020).

No estado do Ceará em 2020 existia um predomínio de 72,1% de pessoas autodeclaradas pretas ou pardas, em comparação a 27,2% de pessoas autodeclaradas brancas, conforme o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) (2020).

Na variável estado civil o resultado é análogo ao encontrado no estudo realizado no Rio Grande do Sul que constatou que 88% dos participantes eram solteiros (FONSECA *et al.*, 2019).

O ensino superior é hoje, frequentado por estudantes de diversas origens sociais e com a taxa mais elevada de estudantes do sexo feminino, contrariamente a algumas décadas atrás, (FONSECA *et al.*, 2019).

A expansão ocorrida no Ensino Superior (ES) proporcionou o ingresso de grupos de estudantes bastante diferenciados socioculturalmente entre si, designados genericamente por “novos públicos” ou “estudantes não tradicionais” (FONSECA *et al.*, 2019).

A caracterização sociodemográfica do presente estudo é semelhante ao encontrado em estudos nacionais e internacionais.

Na tabela 2 é apresentado o valor médio da escala global e das dimensões da Escala do Transtorno do estresse pós-traumático (PCL-5).

Tabela 2 - Dimensões da Escala do Transtorno do estresse pós-traumático (PCL-5) entre estudantes do ensino superior.

	N	M	DP	CV	Mín	Máx
PCL-5. Transtorno do estresse pós-traumático	42 7	39,4	23,4	59%	0	97,5
Dimensão 1. Condição estressante do evento	42 7	40,4	23,8	59%	0	100
Dimensão 2. Cenas e lembranças da experiência traumática	42 7	38,1	25,1	66%	0	100

Fonte: Autores.

O PCL-5 mede o transtorno do estresse pós-traumático, deste modo, as variáveis que obtiveram pontuações mais elevadas correspondem a mais transtorno do estresse pós-traumático.

Em média, para as dimensões que podem variar entre 0-100, observa-se que o valor é superior para a “Dimensão 1. Condição estressante do evento” (M=40,4) e ligeiramente inferior para “Dimensão 2. Cenas e lembranças da experiência traumática” (M=38,1).

A Escala global do PCL-5 apresenta um valor médio M=39,4. Sendo o valor da dimensão 1, superior ao ponto intermédio da escala.

Diante do exposto, destaca-se a “Dimensão 1” com maior média obtida. Isto porque, o item que apresentou maior frequência nas respostas dos participantes está

presente nessa dimensão, o referido item refere-se a “Problemas para adormecer ou continuar dormindo”, sendo esse um sintoma recorrente e característico das pessoas que sofrem com TEPT, apresentam insônia, pesadelos recorrentes, duração de sono mais curto, despertares noturnos, resultando em uma noite de sono ruim. Além disso, distúrbios acentuados do sono podem aumentar a gravidade do quadro, e assim prejudicar a saúde do indivíduo, bem como o funcionamento diário, o que pode aumentar o risco para o uso de álcool e outras drogas (MACHADO; SIQUEIRA, 2022).

Portanto, esse sintoma refere-se a uma alerta importante, que necessita de intervenção, no intuito de evitar que o quadro da pessoa com TEPT se agrave e leve a outros problemas, por esse motivo não se deve negligenciar esses sinais e sintomas, especialmente aqueles que surgiram durante e/ou após a pandemia da Covid-19, que teve um impacto significativo na população geral, principalmente nos jovens que sofreram uma mudança brusca na rotina.

Na tabela 3 é apresentado o valor médio e dos fatores do Inventário de Estratégias de Coping.

Tabela 3 - Apresentação da análise do Inventário de Estratégias de Coping por fatores dos estudantes do ensino superior.

	N	M	DP	CV	Mín	Máx
Inventário de Estratégias de Coping	427	38,7	12,2	31%	8,5	77,8
Fator 1 – confronto	427	25,4	17,4	69%	0	83,3
Fator 2 – afastamento	427	40,3	17,6	44%	0	90,5
Fator 3 – autocontrole	427	50,2	20,2	40%	0	100
Fator 4 - suporte social	427	32,7	22,0	67%	0	100
Fator 5 - aceitação de responsabilidade	427	44,8	18,8	42%	0	100
Fator 7 - resolução de problemas	427	38,5	23,3	60%	0	100
Fator 8 - reavaliação positiva	427	37,0	21,0	57%	0	95,8

Fonte: Autores.

As variáveis do Inventário de Estratégias de Coping medem a utilização da estratégia, a pontuações mais elevadas corresponde a mais TEPT.

A Escala global do Inventário de Estratégias de Coping apresentou um valor médio (M 38,7). E para os fatores, verifica-se que o valor foi superior para o “Fator 3 – autocontrole” (M 50,2) com valor médio próximo do ponto intermédio da escala, seguido do “Fator 5 - aceitação de responsabilidade” (M 44,8) e do “Fator 2 - afastamento” (M 40,3).

Os fatores que apresentaram resultados inferiores ao ponto médio da escala, foram “Fator 7 - resolução de problemas” (M 38,5) e “Fator 8 - reavaliação positiva” (M 37,0), seguidos do “Fator 4 - suporte social” (M 32,7). O “Fator 1 - confronto” (M 25,4), todos com valores médios inferiores ao ponto intermédio da escala.

O coping refere-se a uma soma de estratégias adaptativas utilizadas pelo indivíduo para se ajustar a situações adversas ou estressantes. Os estudantes lidam de maneiras diferentes com os estressores, podendo utilizar métodos positivos, como aqueles relacionados à resolução de problemas e busca por suporte social ou atividades de lazer, ou estratégias não adaptativas, como a esquiva dos eventos estressores (SAHÃO; KIENEN, 2021).

Em relação às estratégias positivas de enfrentamento, os participantes utilizaram mais da estratégia autocontrole e aceitação de responsabilidade, esse resultado é similar ao encontrado na literatura, onde evidenciou-se que os estudantes no Paquistão utilizaram da estratégia de aceitação (SALMAN *et al.*, 2020).

Ademais, em relação a estratégia de afastamento a literatura evidencia que os estudantes do ensino superior no estado do Rio de Janeiro, assim como os estudantes deste estudo, apresentaram resultados significativos no fator afastamento, seguido das estratégias de fuga/esquiva e reavaliação positiva (MONTEIRO; SOARES, 2023).

Enquanto os estudantes do estado de Minas Gerais, utilizaram mais da estratégia evitação, seguida das focadas no problema e aceitação, conforme os achados na literatura (MENDES; DIAS, 2022).

Durante o período pandêmico, no cenário brasileiro os estudantes apresentaram tendência de utilizarem mais de estratégia de enfrentamento afastamento.

Na tabela 4 são apresentados os resultados a partir da Correlação de Pearson entre Inventário de Estratégias de Coping e a escala de Transtorno do estresse pós-traumático.

Tabela 4 - Apresentação da relação das dimensões do Inventário de Estratégias de Coping e das dimensões da escala do Transtorno do estresse pós-traumático dos estudantes do ensino superior.

		PCL-5. Transtorno do estresse pós- traumático	Dimensão 1. Condição estressante do evento	Dimensão 2. Cenas e lembranças da experiência traumática
N=427				
Inventário de Estratégias de Coping	r	,278	,279	,261
	p	*** 0,000	*** 0,000	*** 0,000
Fator 1 – confronto	r	,581	,580	,529
	p	*** 0,000	*** 0,000	*** 0,000
Fator 2 – afastamento	r	,234	,257	,197
	p	*** 0,000	*** 0,000	*** 0,000
Fator 3 – autocontrole	r	,135	,180	,090
	p	** 0,005	*** 0,000	,064
Fator 4 - suporte social	r	-,018	-,025	,008
	p	,704	,607	,861
Fator 5 - aceitação de responsabilidade	r	,231	,225	,192
	p	*** 0,000	*** 0,000	*** 0,000
Fator 7 - resolução de problemas	r	-,172	-,167	-,134
	p	*** 0,000	** 0,001	** 0,006
Fator 8 - reavaliação positiva	r	-,161	-,178	-,098
	p	** 0,001	*** 0,000	* 0,043
r - Coef. Correlação, p - Valor de prova		* p<0,05	** p<0,01	*** p<0,001

Fonte: Autores.

Verificam-se relações positivas e estatisticamente significativas entre a Escala global da Escala do Transtorno do estresse pós-traumático (PCL-) e o Inventário de Estratégias de Coping e Fator 1 – confronto, Fator 2 – afastamento, Fator 3 – autocontrole e Fator 5 - aceitação de responsabilidade, o mesmo ocorre com a dimensão 1. Já a Dimensão 2. Cenas e lembranças da experiência traumática obtiveram relação positiva com o Inventário de Estratégias de Coping e Fator 1 – confronto, Fator 2 – afastamento, Fator 3 - autocontrole, Fator 4 - suporte social e Fator 5 - aceitação de responsabilidade. Portanto, o TEPT, globalmente, e as suas dimensões referidas apresentam uma tendência para aumentar com o aumento das estratégias de coping referidas. Dessa forma, infere-se que aqueles que tendem a utilizar estratégias como autocontrole, aceitação de responsabilidade, afastamento e confronto diante de situações estressantes tendem a apresentar mais sintomas do TEPT, bem como as referidas dimensões deste.

Em divergência com esse achado, uma pesquisa no México, que tinha como objetivo identificar a associação entre os sintomas do TEPT e as estratégias de enfrentamento, identificou uma forte relação com o enfrentamento fisiológico, focado no emocional, no entanto, diferente do estudo atual, não houve o uso de estratégias de confronto e promoção comportamental. Isto ocorre devido ao esgotamento psicológico da população durante o período pandêmico e após, a população geral em algum momento sentiu medo, inquietação, preocupação, ou até mesmo durante todo o período do isolamento domiciliar, o que levou a um desgaste psicológico, aumentando sintomas de ansiedade e depressão e reduzindo a capacidade de enfrentamento com fins na resolução de problemas, por exemplo (CHÁVEZ-VALDEZ *et al.*, 2021).

No entanto, na Grécia uma pesquisa durante o primeiro e segundo bloqueio causado pela pandemia, a fim de identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas pela população, observou também uma elevada prevalência do TEPT, e uma divergência entre os métodos utilizados durante o primeiro bloqueio e no segundo, no primeiro os participantes utilizaram estratégias de enfrentamento adaptativas como a aceitação da responsabilidade, enquanto que no segundo bloqueio passaram a utilizar com maior frequência as estratégias de enfrentamento desadaptativa como no afastamento. Esse achado concorda com o do estudo atual, que quanto mais se utilizaram dessas estratégias mais sinais de TEPT estavam presentes na população estudada (KALAITZAKI *et al.*, 2022).

Infere-se também que as correlações são mais fortes quanto maior for o valor do coeficiente de correlação, portanto, verificam-se relações negativas e estatisticamente significativas entre a Escala global do PCL-5 e Fator 4 - Suporte social, Fator 7 - resolução de problemas e Fator 8 - reavaliação positiva; também entre a Dimensão 1. Condição estressante do evento e o Fator 4 - Suporte social, Fator 7 - resolução de problemas e Fator 8 - reavaliação positiva, já a Dimensão 2. Cenas e lembranças da experiência traumática e o Fator 7 - resolução de problemas e Fator 8 - reavaliação positiva. Portanto, o TEPT, globalmente, e as suas dimensões referidas apresentam uma tendência para diminuir com o aumento das estratégias de coping encontradas.

Esse resultado concorda com as evidências encontradas em um estudo realizado na China com 2208 universitários após a pandemia da Covid-19, no intuito de identificar a relação entre os sintomas de TEPT e o enfrentamento desses, logo, percebeu-se uma relação negativa entre o TEPT e o suporte social, ou seja, a falta de apoio social aumenta o risco para o TEPT, pois as pessoas tendem a ficarem

solitárias e não ter alguém para compartilhar e/ou aliviar o estresse, sentindo-se sozinhas e desamparadas (KALAITZAKI *et al.*, 2023).

Diferente desses estudos, outra pesquisa realizada com profissionais da saúde na Turquia pós-Covid-19, buscou analisar os sintomas de TEPT e as medidas de enfrentamento utilizadas por eles, identificou uma relação positiva entre o TEPT e a busca por apoio social como forma de enfrentamento. O fato de serem trabalhadores da área da saúde, com experiência profissional, pode ter influenciado nesse resultado, isto que, a maioria deve possuir uma maturidade maior, e por isso, entendem a importância de pedir ajuda e de ter alguém para poder contar diante do estresse, ansiedade, e/ou outros sintomas característicos do TEPT (KORKUT, 2022).

Outrossim, um estudo realizado na Colômbia com 356 adultos, identificou uma relação negativa entre os sintomas do TEPT com as estratégias de enfrentamento, planejamento e aceitação, regulação emocional e reavaliação cognitiva, o que aponta para o fato de que quanto menor a habilidade de planejar, resolver problemas, mais sintomas de TEPT tendem a estar presentes no indivíduo, isso porque, a exaustão mental, o desgaste, impedem a pessoa de identificar qual a melhor estratégia que pode utilizar para aliviar os sintomas do estresse (CARDONA *et al.*, 2022).

4. Conclusão

A pandemia de Covid-19 desencadeou inúmeras mudanças e desafios para os estudantes, como o medo de contaminação, o lockdown, a suspensão de atividades acadêmicas presenciais e a adoção de novas metodologias de ensino universitário. Os estudantes do ensino superior vivenciaram um contexto repleto de incertezas sobre o futuro acadêmico devidos essas transformações.

Isso posto, os estudantes sofreram com estresse pós-traumático decorrente do contexto pandêmico, e que para lidar com os estressores causados pela pandemia da Covid-19, os estudantes do ensino superior do Ceará utilizam-se das estratégias de coping.

Entre os estudantes do ensino superior, o TEPT, globalmente, e as suas dimensões referidas apresentou uma tendência para aumentar com o aumento das seguintes estratégias de coping, Fator 1 – confronto, Fator 2 – afastamento, Fator 3 – autocontrole e Fator 5 - aceitação de responsabilidade. Ademais, o TEPT, globalmente, e as suas dimensões referidas apresentou uma tendência para diminuir com o aumento das seguintes estratégias de coping, Fator 4 - Suporte social, Fator 7 - resolução de problemas e Fator 8 - reavaliação positiva.

Os achados deste estudo enfatizam a demanda de delineamento e implementação de políticas de promoção de saúde mental dos estudantes, centradas na prevenção de estresse e no aconselhamento psicológico.

Ressaltando-se a necessidade um sistema abrangente de prevenção e intervenção de crises, incluindo monitoramento epidemiológico, triagem, telemedicina, encaminhamento e intervenção direcionada no intuito de reduzir o sofrimento psicológico e prevenir novos problemas de saúde mental.

Cita-se como algumas das limitações do estudo, primeiramente tratava-se de uma, pesquisa de caráter transversal portanto, limitado a um recorte específico, de uma população específica, por esse motivo não é possível generalizar os achados ao longo dos anos.

Outra limitação do estudo foi a dificuldade em contactar os estudantes participantes da pesquisa “Repercussões da pandemia do novo coronavírus na saúde mental de estudantes do ensino superior” para participar deste estudo de seguimento e acompanhamento, por incompatibilidade de dados, como e-mail errado.

A pandemia da Covid-19 causou muitos efeitos nocivos na população mundial, em especial nos estudantes do ensino superior. O monitoramento dos efeitos pandemia na saúde mental dos estudantes deve ser realizado a médio e longo prazo, pois este seguimento populacional foi afetado de forma significativa. Sugere-se investir em novas pesquisas sobre a saúde mental dos estudantes do ensino superior, para investigar sobre TEPT e estratégias de coping utilizadas pelos estudantes em outros contextos.

Referências

ACHDUT, N.; REFAELI, T. Unemployment and Psychological Distress among Young People during the COVID-19 Pandemic: Psychological Resources and Risk Factors. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 17, n. 19, p. 7163, 2020.

AKKAYA-KALAYCI, T. *et al.* The Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health and Psychological Well-Being of Young People Living in Austria and Turkey: A Multicenter Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 17, n. 23, p. 9111, 2020.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-5-TR**. São Paulo: Artmed, 2013.

BALHARA, Y. P. S. *et al.* Impact of lockdown following COVID-19 on the gaming behavior of college students. **Indian Journal of Public Health**, [S. l.], v. 64, p. S172–S176, 2020.

BENSON, O. M.; WHITSON, M. L. The protective role of sense of community and access to resources on college student stress and COVID-19-related daily life disruptions. **Journal of Community Psychology**, v. 50, n. 6, p. 2746-2764, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2020.

CARDONA, E. Y. B. *et al.* Respuestas psicológicas a la cuarentena por pandemia de COVID-19 en población colombiana. **Suma Psicológica**, Bogotá, v. 29, n. 1, 2022.

CARVALHO, T.; TEIXEIRA, C.; PINTO-GOUVEIA, J. **Versão Portuguesa da Posttraumatic Stress Disorder Checklist for DSM-5 (PCL-5)**: Dados Preliminares sobre as Propriedades Psicométricas. Instituto Superior Miguel Torga. CINEICC, 2018.

CHÁVEZ-VALDEZ, S. M. *et al.* Coping strategies associated to widespread fear and post-traumatic stress criteria in a Mexican sample during COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. **Salud Mental**, [S. l.], v. 44, n. 4, p. 159-166, 2021.

COVID-19 Educational Disruption and Response. [S. l.]: **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)**, 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 14 mar. 2024.

D'ETTORRE, G. *et al.* Post-Traumatic Stress Symptoms in Healthcare Workers Dealing with the COVID-19 Pandemic: A Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 18, n. 2, p. 601, 2021.

DRATVA, J. *et al.* Swiss University Students' Risk Perception and General Anxiety during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 17, n. 20, p. 7433, 2020.

DUBEY, S. *et al.* Psychosocial impact of COVID-19. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews**, Amsterdam, v. 14, n. 5, p. 779–788, 2020.

FAGUNDES, A. T. *et al.* Universitários no contexto da COVID-19: perfil, comportamentos e atividades acadêmicas. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 27, 2022.

FONSECA, R. salheb *et al.* O perfil sociodemográfico dos estudantes universitários: estudo descritivo-correlacional entre uma universidade portuguesa e brasileira. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 24, n. 1, p. 341-366, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **Uma análise dos indicadores sociais do Ceará por cor e raça declarada**. Fortaleza: IPECE, 2020.

KALAITZAKI, A. *et al.* Post-traumatic stress symptoms during the first and second COVID-19 lockdown in Greece: Rates, risk, and protective factors. **International Journal of Mental Health Nursing**, Carlton, v. 31, n. 1, p. 153-166, 2022.

KE, S. *et al.* Factors Influencing Post-traumatic Stress Symptoms in Chinese Adolescents During the COVID-19 Pandemic. **Frontiers in Psychiatry**, [S. l.], v. 13, 892014, 2022.

KECOJEVIC, A. *et al.* The Impact of the COVID-19 Epidemic on Mental Health of Undergraduate Students in New Jersey, cross-sectional Study. **PLoS One**, San Francisco, v. 15, n. 9, p. 1-16, 2020.

KORKUT, S. Research of the Coronavirus Anxiety, Post-Traumatic Stress, Generalized Anxiety Disorder, Quality of Life, and Stress Coping Styles in COVID-19 Survivors. **Psychological Reports**, Louisville, v. 125, n. 6, p. 3069-3083, 2022.

LOPES, F. G. *et al.* A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 32, 2021.

MACHADO, C. F. A.; SIQUEIRA, E. C. Uma abordagem geral do Transtorno de Estresse Pós-Traumático: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, [S. l.], v. 18, e10939, 2022.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 37, 2020.

MAROCO, J. **Análise Estatística com o SPSS Statistics**. [S. l.]: ReportNumber, 2018.

MAZUCATO, T. (Org.). **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico**. Petrópolis: FUNEPE, 2018.

MECHILI, E. A. *et al.* Is the mental health of young students and their family members affected during the quarantine period? Evidence from the COVID-19 pandemic in Albania. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, Oxford, v. 28, n. 3, 2020.

MENDES, T. C.; DIAS, A. C. P. Psychological disorders and coping strategies among undergraduate medical students during the COVID-19 pandemic in Brazil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 46, n. 3, 2022.

MENEGALDI-SILVA, C. *et al.* Saúde mental e recursos de enfrentamento em estudantes universitários brasileiros em tempos de pandemia. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 632-650, 2022.

MONTEIRO, M. C.; SOARES, A. B. Adaptação Acadêmica em Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 43, 2023.

NAHAR, Z. *et al.* Prevalence and associated risk factors for mental health problems among female university students during COVID-19 pandemic: A cross-sectional study findings from Dhaka, Bangladesh. **Heliyon**, London, v. 8, n. 10, e10890, 2022.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. SPE1, p. 206–220, 2022.

OLIVEIRA, W. A. *et al.* A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, 2020.

OSÓRIO, F. L. *et al.* Posttraumatic Stress Disorder Checklist for DSM-5 (PCL-5): transcultural adaptation of the Brazilian version. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 10-19, 2017.

PAINEL coronavírus. Brasília: **Brasil; Ministério da Saúde**, 2024. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PATSLI, M. E. *et al.* University students' changes in mental health status and determinants of behavior during the COVID-19 lockdown in Greece. **Psychiatry Research**, Amsterdam, v. 292, p. 113298, 2020.

PENG, P. *et al.* The prevalence and risk factors of mental problems in medical students during COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, Amsterdam, v. 321, p. 167-181, 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. São Paulo: Artmed, 2019.

SAHÃO, F. T.; KIENEN, N. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 25, 2021.

SALMAN, M. *et al.* Psychological impairment and coping strategies during the COVID-19 pandemic among students in Pakistan: A cross-sectional analysis. **Disaster Medicine and Public Health Preparedness**, Philadelphia, v. 16, n. 3, p. 1-22, 2020.

SAVOIA, M. G.; AMADEIRA, R. D. Utilização da versão brasileira do inventário de estratégias de coping em pesquisas da área da saúde. **Psicologia Hospitalar**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 117-138, 2016.

SAVÓIA, M. G.; SANTANA, P. R.; MEJIAS, N. P. Adaptação do inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus para o português. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 7, n. 1-2, p. 183-201, 1996.

SILVA, B. A. *et al.* Perfil sociodemográfico e suporte social dos estudantes da área da saúde em tempos de pandemia. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e44611629477, 2022.

VELEZ, G. College and COVID-19: The Pandemic's reverberations on adolescents and emerging adults on campus. **Current Opinion in Psychology**, Amsterdam, v. 51, p. 101592-101592, 2023.

WHO Director-General's opening remarks at the media briefing. Genebra: **Organização Mundial da Saúde (OMS)**, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-Covid-19>. Acesso em: 05 maio 2023.

XIONG, J. *et al.* Impact of COVID-19 Pandemic on Mental Health in the General population: a Systematic Review. **Journal of Affective Disorders**, Amsterdam, v. 277, p. 55-64, 2020.

ZHANG, C. *et al.* Associations Between Academic Stress and Depressive Symptoms Mediated by Anxiety Symptoms and Hopelessness Among Chinese College Students. **Psychology Research and Behavior Management**, Auckland, v. 15, p. 547-556, 2022.